



(Período 02 de março a 06 de março)

1º Encontro: Discípulos e discípulas de Jesus, Eis meu Filho muito amado, escutai-o, todos vós!

Ambientação: Preparar uma mesa com velas, cruz e a Bíblia; se possível cartaz da Campanha da Fraternidade; se possível pôr um abajur para acender na hora indicada.

Alguém da família: Queridos irmãos/as, nossa casa é hoje uma igreja em festa que acolhe a todos para celebrar a presença de Jesus entre nós, pois Ele mesmo diz: “onde dois ou mais estão reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles” (Mt 18, 20), então Ele está conosco, porque quem nos trouxe aqui é o próprio Senhor. Sejam bem-vindos!

Leitor 1: O Evangelho, que hoje vamos rezar e meditar em nosso Círculo Bíblico, vem nos deixar ensinar que não podemos parar em nossa vida no monte da transfiguração (“Senhor, é bom ficarmos aqui...”). Como discípulos e discípulas, somos convidados a seguir Jesus até o Calvário, aguardando sua gloriosa ressurreição ao terceiro dia.



Todos: “Ó Deus, que mandastes ouvir o vosso Filho amado, alimentai o nosso espírito com a vossa palavra, para que, purificado o olhar de nossa fé, nos alegremos com a visão de vossa glória”.

Animador: Reunidos e unidos em nome da Trindade, ao traçarmos sobre nós o santo sinal da cruz, nós a burilamos em toda a plenitude do corpo: Sobre a fronte (os pensamentos); No baixo ventre (a vitalidade, a sexualidade); Sobre o ombro esquerdo (o inconsciente, o feminino, o coração); Sobre o ombro direito (o consciente, o masculino, o agir).

Todos: Em nome do Pai/Em nome do Filho/Em nome do Espírito Santo/Estamos aqui(2x)

Para louvar e agradecer, bendizer e adorar, estamos aqui, Senhor, a teu dispor/ Para louvar e agradecer, bendizer e adorar, te aclamar, Deus trino de amor.

Abrir os olhos para ver

Leitor 1: Para compreendermos o que o Senhor nos quer dizer neste 2º Domingo da Quaresma, com as leituras da sua santa Palavra, é necessário recordar que estamos no caminho quaresmal e que este caminho, que nos leva à luz da celebração pascal, é imagem do próprio caminhar nosso neste mundo: caminho por entre trevas e luzes, crises e bonanças, momentos de profunda dor e de grande



consolação. No caminho da Quaresma, como naquele outro, da vida, o Senhor nos educa, nos prova, nos consola, nos conforma à sua cruz e nos prepara para participar da sua gloriosa Ressurreição.

Leitor 2: O Evangelho deste Domingo (Mateus 17,1-9) mostra o Senhor que leva Pedro, Tiago e João ao monte para orar e se transfigura diante deles. É neste ambiente de intimidade com o Pai que Jesus manifesta a sua Glória.

Leitor 3: Pedro, Tiago e João serão os três discípulos que o acompanharão em sua agonia no Getsêmani. O Monte, por várias vezes na Escritura, é apresentado como lugar privilegiado de encontro com Deus. Moisés e Elias, representando a Lei e Os Profetas, indicam que todo o Antigo Testamento aponta para a figura de Cristo.

Todos: Cristo é a vontade do Pai: O Filho atua como o Servo de Deus. A Nuvem indica a presença do Espírito Santo; aparece toda a Trindade: O Pai na voz, O Filho no Homem Jesus, o Espírito Santo na nuvem.

Despertar o ouvido para escutar.

Animador: Moisés é o homem do “êxodo”. Jesus é o novo Moisés. Ele refaz a história do povo hebreu. Foi tentado no deserto, mas resistiu ao tentador (enquanto o povo hebreu no deserto se revoltou contra Deus). Agora ele vai levar a termo essa caminhada. Logo mais se dirigirá resolutamente



a Jerusalém. Lá celebrará a nova Páscoa e a nova Aliança. Lá ele tornará livre, por sua palavra da verdade e pelo sacrifício de si mesmo, o novo povo de Deus.

Leitor 1: E há, também, Elias, Jesus é também o novo Elias: como este, Jesus viveu quarenta dias no deserto e fez milagres muito semelhante (o filho da viúva, Lc 7,11-17). Elias teve de fazer seu “êxodo” fugindo da rainha Jezabel por causa de sua fidelidade a Deus (1 Reis 19,1-3). Assim, como Elias foi arrebatado por Deus, Jesus subiu aos céus (Lc 9,51;24,51; cf. 2 Rs 2,1). E, como se espera Elias para inaugurar o tempo final e preparar o julgamento de Deus (Ml 3,23-24; Sr 49,10), pode-se também dizer que Jesus é este Elias do tempo final.

Todos: Quando os dois começavam a se afastar, Pedro propôs construir três “tendas” – isto é, moradas de nômades, como a Tenda de Deus no êxodo, para que essa presença gloriosa pudesse continuar.

Escuta da Palavra que converte o coração:

Leitor 2: Vamos nos preparar para o Santo Evangelho de hoje.

Canto: Louvor a vós, Ó Cristo Rei, Rei da eterna glória / Rei da eterna glória!



**Numa nuvem resplendente, fez-se ouvir a voz do Pai:
Eis meu Filho muito amado, escutai-o todos vós!
(Refrão Louvor a vós, Ó Cristo Rei...)**

Leitor 1: Tomar a Bíblia e Proclamar – Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Mateus 17,1-9:

Momento de silêncio deixar-se questionar e partilhar.

1- O que nos ajuda a escutar verdadeiramente Cristo no Evangelho? O que faz com que essa escuta seja difícil?

2- O que significa para mim confiar nas suas palavras até ao fim?

3- Que sentido têm para mim as palavras de Jesus, «Levantai-vos e não tenhais medo»? Que convite posso descobrir aí para a minha vida?

Oração – Contemplação – Sugestão: Colocar em forma de preces aquilo que refletimos sobre o Evangelho e a nossa vida. Após cada prece, responde-se:

Todos: Esta é nossa missão: irradiar a luz resplandecente do Cristo transfigurado, ser estrelas que irradiam sua luz e sua beleza.

Animador: A caminho de Jerusalém, onde vai encontrar a morte na cruz, Jesus chama à parte três dos seus discípulos



mais próximos e sobe a uma montanha, uma montanha bastante alta, diz o texto. Já se pressente que aí se vai passar algo de pouco comum. Perante eles, Jesus muda, a sua face resplandece e as suas vestes tornam-se brancas como a luz. Dir-se-ia que, por um instante, há um véu que se ergue e os discípulos podem ver brilhar através dele toda a luz de Deus.

Leitor 2: A transfiguração é um acontecimento vital na vida de Jesus, uma revelação provisória do seu mistério e missão para três testemunhas privilegiadas, uma antecipação da Ressurreição.

Animador: Este dia da Transfiguração, quando Jesus revela toda a sua glória, aparece no meio de muitos outros dias "normais", onde parece não acontecer nada... assim é Deus nas nossas vidas: às vezes revela-se claramente, outras vezes esconde-se.

Todos: A tentação de "fazer tendas", de ficar em cima do monte... igual à tentação de Pedro é ver Deus só nos momentos bons, ou de ficar "fechados" em nossa zona de conforto e na rotina já conhecida...

Leitor 1: Mas é preciso voltar a descer, ao desafio de encontrar Deus onde aparentemente não está... ainda que muitas vezes, como os discípulos, não perceba por onde passa a Sua presença e vontade...



Leitor 2: Em diversas ocasiões, o **Papa Francisco** insiste para que sejamos uma **Igreja em saída** ao encontro das periferias geográficas e existenciais. Contemplando a realidade como discípulos e missionários, nota-se diversos sinais onde a vida não é valorizada como dom.

Todos: **O olhar e a voz de Deus nos atraem para a verdade da nossa própria vida: mergulhados na Luz, descobriremos a luz e compreenderemos para onde devemos ir.**

Leitor 3: Quaresma é tempo para afinar nossos ouvidos e deixar-nos impactar pela Voz, única e original, que vem de Deus. Voz que “toca” e desperta forças desconhecidas do nosso interior; Voz que ativa nossa identidade; Voz que nos faz voltar ao nosso ser essencial; Voz que reconstrói nossa dignidade e nos ajuda a conectar com o nosso ser mais profundo.

Todos: **Quanto precisamos ouvir uma Voz que toque nossas superfícies endurecidas e atinja nossa fibras mais profundas!**

(Momento de apagarem-se as luzes do ambiente em que estamos... ficar na escuridão uns minutos... Depois acender o pequeno abajur.)

Leitor 3: Com efeito, no itinerário quaresmal, a liturgia, depois de nos ter convidado a seguir Jesus no deserto para



enfrentar e vencer com Ele as tentações, propõe-nos que subamos juntamente com Ele ao «monte» da oração, para contemplar no seu rosto humano a luz gloriosa de Deus.

Todos: Jesus leva consigo três deles ao monte e revela a sua glória divina, esplendor de Verdade e de Amor.

Animador: (Questione aos presentes... Foi fácil lermos na penumbra? Acendem-se as luzes do ambiente) Deus é luz, e Jesus deseja doar aos seus amigos mais íntimos a experiência desta luz que habita n'Ele. Assim, depois deste acontecimento, será neles luz interior, capaz de os proteger dos assaltos das trevas. Também na noite mais escura, Jesus é a lâmpada que nunca se apaga. Santo Agostinho resume este mistério com uma expressão lindíssima; diz: «Aquilo que o sol que vemos é para os olhos do corpo, o mesmo é [Cristo] para os olhos do coração» (Sermão 78, 2: pl 38, 490).

Leitor 1: Jesus quer que esta luz possa iluminar os seus corações quando atravessarem a escuridão espessa da sua paixão e morte, quando o escândalo da cruz for para eles insuportável.

Todos: Todos nós precisamos de luz interior para superar as provas da vida. Esta luz vem de Deus, e é Cristo quem a concede, Ele, no qual habita a plenitude da divindade (cf. Cl 2, 9).



Animador: Subamos com Jesus ao monte da oração e, contemplando o seu rosto cheio de amor e de verdade, sua Transfiguração, deixemo-nos cobrir interiormente pela sua luz. Peçamos à Virgem Maria, nossa guia no caminho da fé, que nos ajude a viver esta experiência no tempo da Quaresma, encontrando todos os dias alguns momentos para a oração silenciosa e para a Palavra de Deus.

Todos: A escuta da Voz divina no mais profundo de nosso ser é o meio para transformar-nos e descobrir nossa verdadeira identidade de filhos(as) de Deus.

Animador: Terminamos nosso encontro de hoje, rezaremos o Pai nosso e cantaremos:

Tu anseias, eu bem sei, por salvação/Tens desejos de banir a escuridão/Abre então de par em par teu coração/ Deixe a luz do céu entrar

Deixe a luz do céu entrar/Deixe a luz do céu entrar/Abre bem a porta do teu coração

Deixe a luz do céu entrar.

Cristo, a luz do céu/Em Ti quer habitar/Para as trevas do pecado dissipar/Teu caminho e coração iluminar/ Deixe a luz do céu entrar





CÍRCULOS BÍBLICOS
DIOCESE DE SÃO CARLOS